



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Terapêutico Da Suplementação Com Ácido Fólico Em Pacientes Autistas

**Autores:** LAURA GUILHERMINA CAVALCANTE ALEXANDRE (UFPE), DAYANE BESERRA COSTA FELÍCIO (UFPE), IZABELLA CAROLINE VIEIRA DA SILVA (UFPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), GABRIEL AUGUSTO DO NASCIMENTO DE LUCENA DOURADO (UFPE), MARIA EMANUELLY DO NASCIMENTO CABRAL (UFPE), ANA CAROLINA PEREIRA DA ROCHA (UFPE), ALAN PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO (UFPE), RAQUEL MOURA LINS ACIOLI (UFPE)

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações complexas do desenvolvimento neural que culminam em comportamentos repetitivos, hipersensibilidade sensorial e dificuldades comunicativas. Nos últimos decênios, estudos demonstraram que alterações no metabolismo do Ácido Fólico (AF) resultam no comprometimento do neurodesenvolvimento em pacientes autistas. Sob essa ótica, a interferência nas concentrações do AF podem servir de alvo no tratamento dessa condição. "Analisar as publicações mais recentes no âmbito do TEA associado ao uso de AF. "Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo, a partir do questionamento: "Qual o impacto da suplementação de ácido fólico em pacientes autistas?". Nessa perspectiva, o estudo desenvolveu-se a partir da coleta de artigos publicados nas bases de dados do BVS, do PubMed e da Scielo. Nas buscas, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH) "Autismo" e "Ácido fólico", ou seus sinônimos em inglês, associados ao operador booleano AND. Posteriormente, foram selecionados os artigos que atenderam aos critérios de inclusão: idioma (inglês e português), publicações disponíveis na íntegra, entre 2019-2024, e que respondessem à pergunta. Ademais, foram excluídos estudos duplicados, publicações definidas como teses e monografias. Ao final, 6 artigos foram selecionados. "O nível de desenvolvimento neural está associado com a concentração sanguínea de folato na população com autismo. Nessa lógica, o uso de ácido fólico na dose de 600 956;g propiciou melhora no desenvolvimento intelectual. Na comparação do Quociente de Inteligência (QI), o grupo sem tratamento obteve  $-0,6 \pm 11$  pontos, enquanto o grupo em uso de AF obteve  $+6,7 \pm 11$  pontos. No que se refere ao índice de inteligência não verbal, o grupo em tratamento alcançou +10%, enquanto o outro grupo obteve -1%. No estudo realizado com pacientes com TEA e déficit neurológico, o uso de altas doses de AF demonstrou avanços com melhoria dos sintomas autistas. Na mesma pesquisa, o tratamento com AF culminou na mudança da forma grave do autismo para a forma moderada a leve. Outrossim, crianças com autismo que realizaram a suplementação com ácido fólico por um trimestre mostraram melhora comunicativa e cognitiva." A análise das pesquisas sobre a suplementação com folato nos pacientes com TEA evidenciou a importância desse composto no desenvolvimento neuronal ao propiciar redução dos sintomas e melhorias cognitivas e comunicativas. Contudo, não há consenso quanto à duração do tratamento e quanto à dosagem do suplemento alimentar. Por fim, é necessário enfatizar que, apesar do AF contribuir com a melhora dos distúrbios associados ao TEA, é fundamental a realização da terapia cognitivo comportamental no suporte ao autista.